

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENBOTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

▲ aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

ONDE ESTÁ IDALINA ?

Estamos victoriosos. O Tribunal neza por unanimidade de votos que Idalina tenha sahido do Orphanato.

Para o bom nome desta terra os padres não podem deixar de ser processados.

FAÇA-SE JUSTIÇA !



IDALINA DE OLIVEIRA, a victima

Onde está Idalina ?

Hoje como hontem e agora mais do que nunca, depois do veredictum do Jury no processo movido contra a phantastica Maria Luiza ou Itala Fonte, estamos no direito de repetir aos padres do Orfanato Christovam Colombo a pergunta fatidica:

Onde está Idalina ?

Doze cidadãos, dentre os quaes um apenas é anticlerical militante — o dr. Antonio Teixeira da Silva — chamados a julgar o imaginario crime da imaginaria Maria Luiza ou Itala Fonte, affirmaram, em nome da sociedade paulista offendida pelos crimes dos padres Capelli e Faustino Consoni, que Idalina de Oliveira não foi retirada do Orfanato Christovam Colombo.

Esses doze cidadãos, cujos nomes queremos deixar aqui consignados, foram os drs. Pedro Vicente de Azevedo, vereador á Camara Municipal de S. Paulo; João da Silva Telles Rudge, ex autoridade policial; Canabarro Pereira da Cunha, advogado; Luiz Oscar de Almeida Maia, advogado; Antonio Teixeira da Silva, advogado e os srs. Francisco Nicolão Baruel, chefe da casa Baruel & C.; coronel Silvestre de Moraes, Carlos José Rodrigues, Luiz de Almeida Maia, Antonio de Siqueira Continho e Theodoro Lorenz.

Encerrados os debates, o jury, recolhendo-se á sala secreta, voltou logo depois com uma consulta escripta.

Foi a seguinte:

«O Jury, por unanimidade de votos, entendia que não estava provada a existencia da ré Maria Luiza ou Itala Fonte, pelo que consultava ao presidente do Tribunal se devia mesmo assim responder aos quesitos formulados.»

O honrado magistrado dr. Vi-

cente de Carvalho, cuja convicção é a mesma, já manifestada numa informação ao Tribunal de Justiça, deu na consultado o seguinte despacho:

«Se bem que a consulta feita envolva já uma decisão sobre a questão de facto que lhe foi submettida, volte á sala secreta para responder aos quesitos formulados, ISSO POR MOTIVO DE ORDEM MÉRAMENTE PROCESSUAL para que não fique eviado de nullidade o julgamento.»

Então o jury respondeu o quesito principal, unanimemente, negando que em dias do mez de junho de 1907 houvesse Maria Luiza ou Itala Fonte retirada do Orfanato Christovam Colombo a menor Idalina de Oliveira.

Assim, pois, ao padre Capelli, o mentiroso e falsario inventor de toda a historia e ao padre Faustino Consoni, perguntamos novamente, e bem alto gritamos a nossa pergunta:

Onde está Idalina ?

Onde está a infeliz orfã que foi confiada ao Orfanato, e que de lá não tendo sido retirada, como soberanamente reconheceu a sociedade, por intermedio dos doze jurados, lá devia estar ainda a estas horas?

Onde está a infeliz filha adoptiva do sr. Domingos Stamato?

Onde está, chacaes, essa orfanota?

Estais, ó padres mentirosos e criminosos do Orfanato Christovam Colombo, no dever inalludível de apresentar Idalina, viva ou morta, porque hoje mais do que nunca, as nossas accusações estão de pé.

Estamos vencedores, e a justiça no imprescriptível dever de procurar apurar a verdade sobre o desaparecimento de Idalina.

Desde que o jury, soberanamente, reconheceu não somente que Maria Luiza ou Itala Fonte não retirou Idalina do Orfanato, como tambem reconheceu a existencia da imputada, é preciso

que se abra novo inquerito sobre o desaparecimento e que os padres do Orfanato sejam chamados a prestar novas declarações á Justiça.

Elles são réos e réos confessos de um crime. Mentiram, inventaram historias para encobrir o crime que haviam praticado.

Mas o crime existe, e não ha crime sem criminosos.

E nós não ficaremos satisfeitos, nem cessaremos de clamar, enquanto não ficarem desmascarados os padres do Orfanato.

Para que a Justiça possa agir, já, instaurando um processo contra os padres Faustino Consoni e Capelli, aqui vamos indicar-lhe o caminho a seguir.

Estabelece o Codigo Penal: Art. 290 — Sonegar, ou substituir, infante menor de 7 annos. Pena — de prisão cellular por um a quatro annos.

§ unico — Em igual pena incorrerá o ENCARREGADO DA CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO que deixar sem causa justificada de apresenta-lo, quando exigido, a quem tenha o direito de reclama-lo.

Art. 291 — Aquelle que, tendo commettido qualquer dos crimes supra indicados, não restituir o menor soffrerá a pena de prisão cellular por DOIS A DOZE annos.

No delicto do § unico do art. 290, em face da sentença do Jury, estão incurso os padres Faustino Consoni e Capelli, porque foram encarregados pelo sr. Raphael Stamato, representante de seu irmão o sr. Domingos Stamato, da criação e educação da menor Idalina de Oliveira, e não a apresentaram a este ultimo, quando a reclamou.

O delicto não está prescripto, pois, em face do art. 85 do Codigo Penal, a prescripção desse delicto é em oito annos.

Mais ainda.

Os padres Faustino Consoni e Capelli estão incurso no art. 291 do Codigo Penal, porque não restituiram a menor Idalina ao sr. Domingos Stamato, e inventaram todo o rosario de mentiras que o Jury desprezou para furtarem-se ao cumprimento desse dever que lhes occorria.

Sendo, portanto, de DOIS A DOZE annos a pena em que podem ser condemnados a prescripção para o crime é de 16 annos. Vamos, senhores da Justiça! Arrancai a mascara aos criminosos do Orfanato Christovam Colombo, levando-os sem demora ao banco dos réos.

E' preciso, para que se não diga que esta terra é um feudo do jesuitismo, e que os crimes dos padres ficam todos impunes, que os padres Faustino Consoni e Capelli sejam logo denunciados e processados como incurso no art. 290 § unico, combinado com o art. 291 do Codigo Penal.

As taes commendas

O São Paulo, no seu numero de 18 deste, noticiou que o dr. Aquino e Castro, juiz federal, fôra, por um breve do papa, agraciado com a commenda da Ordem de S. Gregorio Magno.

O Correio Paulistano, no seu numero de 19 deste, noticiou que o dr. Aquino e Castro, juiz federal, julgou improcedente a acção de esbulho intentada pela Fazenda Nacional contra frei Basilio Rower e outros occupantes do Convento de S. Francisco, nesta capital. Dispensa commentarios...

O Orfanato á barra do Tribunal

A noticia do julgamento

Caiu-nos em casa como uma brutal surpresa a noticia do importante julgamento da duplice e celebrada mulher que até aqui tem servido de taboa de salvação aos padres do Orfanato.

Estavamos todos socegradamente entregues á já modorrenta normalidade do trabalho do jornal, quando entra-nos apressadamente pela redacção a dentro um companheiro que nos vinha trazer a inesperada novidade.

Apanhamos os matutinos, que ainda não tinhamos lido, e nelles fomos encontrar, perdida na secção dedicada aos tribunales, a confirmação do sensacional acontecimento.

Imagine-se a impressão produzida nos que aqui labutam. Comprehendendo o alcance de tal facto, puzemo-nos logo em campo para colher informações e providenciar naquillo que se pudesse fazer.

O socego do nosso serviço, que já se ia tornando enervante, desaparece de momento para dar lugar á nervosa actividade dos instantes de agitação.

Que deveríamos fazer? E uns dirigem-se ao Tribunal, outros folheiam a nossa colleção procurando os numeros que trazem documentos de importancia sobre a questão, e outros ainda correm em busca do amigo Benjamin Mota, que desde o inicio desta campanha tem sido o seu infatigavel patrono perante a Justiça.

E' assim que nos sentimos bem a satisfação plena da nossa obra.

Transmittida aos nossos leitores a impressão que nos produziu a noticia do julgamento da fantastica Maria Luiza-Itala Fonte, passamos a relembrar ligeiramente

Os precedentes do caso

sobre os quaes os leitores estão tão bem informados como nós, pela insistencia com que elles têm sido aqui discutidos.

Com a solução deste julgamento, o caso Idalina as me uma feição ainda mais clara e positiva, pois arrancou aos padres a sua unica taboa de salvação.

Como é sabido, os padres baseavam a sua defesa na allegação de que Idalina tinha sido entregue a essa tal Maria Luiza-Itala Fonte que ninguem conhece e nunca foi encontrada, apesar de toda a barulheira feita sobre a sua impalpavel pessoa.

Idalina foi internada no Orfanato pelo sr. Raphael Stamato, por ordem do seu irmão Domingos e recommendada como orfã pelo padre Nunzio Grecco.

Todos no referido internato a conheciam como orfã de Francisca de Oliveira, que se suicidára em Bebedouro, deixando-a em poder do sr. Domingos Stamato, seu pai adoptivo.

Pois, apesar de não haver a menor duvida sobre a procedencia de Idalina, a gente do Orfanato vinha até agora sustentando terem entregue a menina a uma mulher que lá lhes apparecera, dizendo-se mãe da menina.

Foi o que disseram ao sr. Stamato quando este a foi retirar, á imprensa e á Justiça para se defenderem das terriveis accusações que lhes foram feitas.

Entregaram Idalina a uma mulher que se dizia sua mãe? E onde estão os documentos por ella fornecidos?

Não os apresentaram porque nunca os possuiram.

E quem era essa mulher? onde está ella?

Jámais o disseram, porque tal mulher nunca existiu, não passa de uma criação sua.

Até na indicação dos seus signaes característicos todo o pessoal do Orfanato divergiu nas declarações que prestaram.

Disseram uns que era uma mulher brasileira, quasi mulata, outros uma italiana; uns que ia mal trajada, outras que vestia decentemente.

Abriu-se um inquerito, fez-se um processo, a fantastica Maria Luiza-Itala Fonte foi pronunciada e os padres escaparam pelas malhas das leis, quasi sempre benignas para com elles.

E é por isso que o Tribunal do Jury foi na quarta-feira theatro de uma ridicula farsa.

No Tribunal do Jury

Quando lá chegamos, solennizava-se o encerramento da actual sessão do jury.

O corpo de jurados estava reunido e, em seu nome, falava o dr. Pedro Vicente de Azevedo saudando o dr. Vicente de Carvalho, o correcto juiz que sabe alliar á severidade do magistrado a bondade do seu coração de poeta primoroso.

Terminada esta cerimonia, verifica-se

O inicio da sessão

Depois do sorteio, o conselho, que ficou composto dos jurados de que acima damos relação, tomou assento e os trabalhos foram iniciados.

Nos assentos destinados ao publico havia pouca gente. Foi-nos facil contar as pessoas presentes. Alóra os forçados habitantes de todos os julgamentos, só lá estavam uns poucos dos nossos.

Ninguem tinha tido anteriormente conhecimento de tal acontecimento. Fôra uma surpresa geral.

Só de quando em quando apparecia algum amigo, a correr, para colher informações sobre o que havia.

Depois de lido o processo, e sob consulta do presidente do Tribunal a respeito da possibilidade ou não do julgamento, sem o comparecimento das testemunhas da accusação, houve

Um incidente

O jurado dr. Teixeira da Silva pediu a palavra para declarar que não podia julgar sem o comparecimento das testemunhas, pois tinha fundas duvidas sobre a existencia da accusada, que julgava ser uma criação fantastica. Não dava o minimo credito ás pessoas do Orfanato que depuzeram no processo, por serem interessadas em manter a illusão do publico sobre a pessoa da ré.

O juiz presidente, depois de notar que das testemunhas, umas

CAUTERIOS

LXI

Nas principaes cidades da Republica Portuguesa realizaram-se, a 14 de dezembro, importantes manifestações anticlericolas.

(Das telegrammas)

Um edio / forte e sponant
Ergamos todos, com ardor,
Ao povo luo possente,
Que desperta neste instante
Para um futuro melhor!



Benjamin Mota, o nosso infatigavel
companheiro de lutas que tem agitado o caso Idalina
perante a Justiça

Beato de Silva

se achavam em comarca diversa e outras em lugar ignorado, ordenou a expedição de mandado para serem conduzidas debaixo de vara as que aqui estão e que não compareceram.

Foi, então, que o advogado da ré, dr. A. Marrey Junior, fez sentir ao jurado reclamante que nada obteria com o comparecimento de taes pessoas, porque sendo todas do Orfanato: padres, irmãs da caridade, director e empregados não seria trível que, ali no plenário, se resolvessem a dizer o contrario do que já tinham afirmado sobre a accusada e o acto que lhe imputavam. O promotor publico, dr. Mario Pires, lembrou o alvitre de se realizarem os debates, depois dos quaes e sem prejuizo da deligencia ordenada, o dr. Teixeira da Silva se manifestaria novamente sobre a sua habilitação para o julgamento.

Fala o dr. Promotor

O promotor que serviu nesta sessão é um advogado ainda bem moço, de aspecto modesto, sem aquelle forçado apurmo da maioria dos que occupam tal logar.

Falou pouco, bem pouco mesmo e não accusou. Externou logo as primeiras palavras a sua duvida sobre a existencia da famigerada mulher. Entendia mesma que ella não passava de uma criação fantástica.

Os jurados que deslindassem o caso e fizessem a devida justiça.

A defesa

Encarregou-se da defesa da ré o dr. Adriano Marrey Junior, nomeado curador «ad-hoc» da ré.

Desejariamos prestar tambem a nossa homenagem a este joven advogado, pela espontaneidade com que se encarregou da defesa de uma tão justa causa. Porém, não pudemos conseguir a tempo o seu retrato.

Não sabemos das suas convicções, pode ser mesmo que não esteja de accordo comosco.

Portou-se com justiça, com independencia e isso basta-nos.

O dr. Marrey Junior é moço ainda e é tido no Forum como um advogado intelligente, que está conquistando um merecido renome.

A sua defesa foi breve como a accusação.

Louçando o procedimento correcto da promotoria, disse que nada precisaria acrescentar ás suas palavras, porque estava tambem convencido da possibilidade da não existencia da ré, embora pudesse affirmar-a, porque sentia diante de si um despacho de pronuncia que a sujeitava a julgamento.

Lembra diversas contradicções em que se achavam os directores de ambas as secções, masculina e feminina, com outras testemunhas e com o menino Socrates, contradicções que os nossos leitores já conhecem e dentre as quaes citamos algumas mais acima.

Terminou chamando a especial attenção dos jurados para o numero do nosso jornal em que vem a justificação do dr. Vicente de Carvalho, provando que a retirada da menina do collegio é uma pura fantasia.

Terminados os debates o presidente do tribunal formulou.

Os quesitos

que são os seguintes:

1.º — No fim de junho de 1907 a accusada Maria Luiza ou Itala Fonte retirou do Orfanato Christovam Colombo desta capital, mediante engano e seducção a menor Idalina de Oliveira, maior de 6 e menor de 14 annos?

2.º — Existem circumstancias atenuantes? Quaes?

O dr. Teixeira da Silva pede então novamente a palavra e declara que não podia julgar, porque não lhe era licito affirmar ou negar um acto de uma mulher que nunca existiu.

Considera o Jury uma instituição seria e por isso julgava que não se poderia sujeita-lo á farsa de julgar uma ré imaginaria.

O presidente do tribunal disse que a função do jurado não é guiar o processo, mas julgar o facto, sómente, acrescentando que o jurado não podia eximir-se de julgar o processo. Indeferia o seu requerimento, declarando que se o dr. Teixeira da Silva tivesse duvidas sobre a existencia da ré, procedesse de accordo com a sua consciencia, negando o primeiro quesito.

Esta era a unica solução juridica, tanto mais que o jury não

tem o direito de julgar a nullidade ou não do processo.

E para conciliar as coisas suspeiteu a sessão por 10 minutos para que os jurados pudessem melhor reflectir sobre o assumpto.

O conselho entrou para a sala secreta e voltou depois do tempo marcado com a consulta publicada na primeira parte desta noticia e que teve o despacho no mesmo lugar inserida.

Em seguida voltam os jurados para a sala secreta.

O voto dos jurados

O conselho entrou de novo a sala secreta, de onde voltou pouco depois com o seu voto unanime respondendo negativamente ao primeiro quesito, isto é, negando que uma supposta Maria Luiza ou Itala Fonte tivesse retirado Idalina do Orfanato.

E assim veem-se agora os padres do Orfanato de má fama sem a sua unica taboa de salvação.

Negando a accusação precisa que contra vós fizemos, ó sacripantas! allegastes que a pobre Idalina tinha sido retirada por Marta Luiza.

Sendo essa mentira agora desmentida pela Justiça, deveis responder-nos:

ONDE ESTÁ IDALINA?

Importante circumstancia

Como dissemos acima, este julgamento foi para nós uma surpresa. Não o esperavamos.

E até o amigo Benjamin Mota, que conhece o caso desde o seu inicio, delle não tinha conhecimento por não ter comparecido ao Forum nos ultimos dias.

Foi, como se vê, tudo feito sem a nossa minima intervenção.

Venha agora a clericalinha gritar que o resultado do julgamento foi obra de arranjos conseguidos por meio de influencias de terceiros.

O despacho de pronuncia

Contrariamente ao que affirmou o *Commercio de São Paulo*, noticiando o julgamento do processo, não foi o sr. dr. Vicente de Carvalho, juiz da 3.ª vara criminal, o magistrado que proferiu o despacho julgando a denuncia improcedente contra Arthur Nobre de Godoy, procedente contra Maria Luiza ou Itala Fonte e prescripto o crime do padre Capelli.

Estava o dr. Vicente de Carvalho, que presidira o sumario, em gozo de licença, quando o despacho foi proferido pelo dr. Luiz Ayres, então juiz da 2.ª vara criminal, seu substituto legal.

O honrado dr. Vicente de Carvalho, desde o inicio do processo devia ter a opinião que mais tarde manifestou ao Tribunal de Justiça, e que os nossos leitores já conhecem, por ter sido publicada pela *A Lanterna* a sua luminosa informação, quando Benjamin Mota impetrou o anno passado o *habeas-corpus* em favor de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni.

A folha das sacristias

A *Gaveta do Polvo* mandou um seu redactor assistir ao julgamento e elle lá esteve até o fim tomando notas, que não foram ainda publicadas.

Porque será?

Nota comica

A *Platá* publicou no dia do julgamento o cliché de Maria Magdalena com o distico: «A menor Idalina».

Caramba! Querera o collega fazer concorrência ao Pastor!...

Onde está Idalina?

Não poderemos encerrar estas notas senão com a fatidica pergunta:

ONDE ESTÁ IDALINA?

Sim, respondei-nos, ó pulhas santificados:

Onde está Idalina?

Aos assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Reinoso está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.

Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes difficuldades que offerece esse trabalho numa grande cidade pedimos-lhes que procurem poupar-lhe as viagens inúteis, deixando em casa a importância de suas assignaturas os que não possam ser encontrados com facilidade.



Ainda os bispos — Um juramento de fidelidade com reservas jesuíticas —

O que todos entendem por obediencia ás leis e amor á patria — O patriotismo episcopal contra o patriotismo republicano — Três bispos desterrados; o judeu errante da Guarda — A opinião republicana rejeitada e os pequenos consolam-se... — Um relatório interessante e habil — Doutrina velha para regime novo — Onde se vê que, no pé em que se acha a questão, a liberdade não tem tudo a lucrar de qualquer das soluções — Fazem-se votos pela pronta morte do rival mais boforento.

LISBOA, 31 DE DEZEMBRO

Ainda desta vez teve de occupar-se da questão clerical ou episcopal.

A imprensa republicana, fazendo no acto dos três prelados, que proibiram pública e solenemente aos párocos e fies, sob pena de excomunhão especial, a constituição das associações culturais como são ordenadas pela lei, farejando, digo, um plano concertado e uma revolta coletiva contra as instituições vigentes, lembra as promessas de fidelidade ao novo regime feitas pelo episcopado lusitano e faz assim ressaltar a perfidia da rebeldia actual.

Mas que prometeram os bispos? A avaliar pelas três declarações que conhecemos, endereçadas em junho último, a convite do ministro da justiça, ao director geral dos negocios ecclesiasticos, os reverendissimos jesuitas mitrados fizeram as sabidas e salvadoras reservas — sem prejuizo das intenções reservadas, que ficaram no tinteiro.

O bispo de Lamego, «adoptando sempre como principio e norma de proceder a obediencia aos poderes constituídos», dizia que lhe *cumpria*, isto é, que não tinha outro remedio senão respeitar e acatar o novo regime proclamado, na esperança de que havia de administrar o país com prudencia, rectidão e justiça; e o arcebispo de Braga prestava «todo o acatamento e respeito aos poderes publicos e autoridades legitimamente constituídas da Nação Portuguesa» e tinha «por dever indclinavel obedecer-lhes» como sempre tinha feito «em tudo que não seja contrario á justiça».

Declarações desta natureza poderiam ter sido firmadas, em rigor, por anarquistas, inimigos da propriedade e do Estado, se os anarquistas tivessem sido a isso coagidos pela violencia e se não preferissem, como preferem, falar com toda a franqueza e sem aquelles juramentos cheios de reservas mentais de que os jesuitas são insignes professores.

Todos prestam voluntariamente obediencia ás leis, «em tudo que não seja contrario á justiça», — e da justiça, naturalmente, dá cada um a sua definição propria, de accordo com os seus interesses e as suas ideias.

Os bispos, os padres pregam em geral submissão ás leis do Estado, mas quando o Estado os compensa com o favor reciproco, assim como aconselham ferventemente o amor da patria, quando esta patria significa o seu interesse e o seu pacifico dominio. Afinal, todos os donos da patria tem dela a mesma concepção particularista; e todas as suas paixões e todos os seus desejos são evangelizados em nome do patriotismo — palavra que para os partidos opositos toma as mais opostas significações.

Assim os nossos antistes, depois de terem clamado aos catholicos que pusessem acima de tudo a sua consciencia de fies, apelam para a benevolencia dos poderes do Estado em nome da patria em perigo, exposta ás graves contingencias duma luta intestina. Vale a pena, creio, transcrever o fecho duma representação que ao presidente da republica foi dirigida pelos mitrados, contra o castigo infligido ao bispo da Guarda e em favor de uma modificação da lei separadora:

Diremos mais! se ao quer devesse assegurar a independencia e autonomia nacional, é mister concluir os perigos que consigo inevitavelmente se seguem a luta

religiosa intestina, que, cavando um abismo entre crentes e descrentes, dividiria em dois grupos irreconciliaveis a familia portuguesa, e enfraqueceria profundamente a resistencia e a vitalidade nacional em face das potencias mais fortes e poderosas. A v. exa., sr. presidente, ao parlamento e ao governo sempre pondera a solicitude e reflectidamente a gravidade inequal da situação interna e externa do nosso país, e ter presentes os momentosos deveres, que nesta hora critica assumiram sobre si. A posteridade tornaria os actuais legisladores e governantes responsaveis pelas consequências funestas que não nossemos ou não quiséssemos precaver; e a historia, em sua inflexivel justiça, teria de registar com desdouro os nomes daqueles que, por desgraça sua e nossa, contribuissem para ser apagado do mapa da Europa o nome glorioso de Portugal.

Inutil seria dizer que, do seu lado os partidarios da lei respondem que são os bispos os provocadores de disturbios, os pescadores de aguas turvas, os inimigos da patria e até da religião de paz e amor que dizem defender, embora defendam na verdade, unica e exclusivamente os seus interesses de seita.

Nem o Estado detém a sua mão justiceira... Com um novo decreto, largamente fundamentado, o ministro da justiça acaba de expulsar por dois annos dos distritos onde residiam os três chefes de diocese que aconselharam a desobediencia a uma prescrição da lei separadora, e para o fazer não pediram beneplácito para as suas pastorais. Expulção e perda dos beneficios materiaes do Estado. E assim um d'elles, o bispo da Guarda, já está inhabilitado de habitar em dois distritos: mais quinze condemnações destas — e lá vai elle parar ás ilhas ou ao Brasil...

Diz-se que a opinião republicana está entusiasmada com a energia ministerial — e é bem possivel que o gesto pareça belo, sobretudo aos pequenos, tão acostumados a ver a justiça poupar indulgentemente os grandes.

A pena é, sem duvida, minúscula e yem delicadamente embulhada em pacientes explicações: o ministro julgou-se mesmo na obrigação de mandar afixar em editais, na área dos dioceses dos expulsos, o longo relatório justificativo; mas tem as apparencias de um castigo — e trata-se de personagens altamente graduadas, de príncipes da Igreja, ainda ha pouco membros, por direito de função, da camara dos pares, grandes do reino, que faziam cair ministros e eram cheios de regalias e prerrogativas.

No relatório do decreto de expulsão, os direitos do Estado e a lei que d'ele separou a Igreja... sem a separar muito bem, são habilmente defendidos; e poucos serão talvez os que sorriam, vendo um governante de Estado democratico apoiar-se gostosamente no regalismo tradicional dos regimes monarchicos e absolutos do passado...

Enfim... como está a questão, se o Estado recua, é para a Igreja um aumento de prestigio e de poder, por mais difficil que seja restituil-lhe o vigor antigo; se é a Igreja que perde, fica o Estado armado contra outros, bem mais dignos de liberdade do que a velha megera medieval...

Sejamos, porém, generosos... E talvez preferivel que o Estado seja o vencedor neste ponto, porque nos resta a esperança de ser elle depois o unico inimigo a combater, e mais vale um só bloco inimigo, indivisivel, do que dois, aparentemente rivais entre si, e chamando para as suas lutas ficticias as atenções e as energias dos verdadeiros amantes de todas as liberdades e de todas as reivindicações...

Mas será isso bem certo?...

Nuno Vasco

Jesuítico agudo — cura se com duchas da Lanterna.

Aos nossos assignantes. Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transbam de residencia, nos comuniquem a primitiva residencia.

NO RIO

Brutalidade Inqualificavel

A POLICIA DO CATHOLICISSIMO S. BELISARIO ESPANCA INDEFESOS OPERARIOS — QUEM SEMEIA VENTOS...

A maneira traçoira, brutal e deshumana como foram tratados pela policia da capital da Republica, que tem por chefe um *santo*, alguns dos operarios que fazem parte das classes que ora se agitam e se estão organizando pacificamente para a luta pela reivindicación dos seus direitos de homens no seio da sociedade, precisa ser relatada mais fielmente do que o foi pelas folhas diarias que trataram do caso.

Como se sabe, reuniu-se no dia 15 do corrente, á noite, na sede da Federação Operaria, á rua General Camara, a classe da Construcção Civil para tratar da fundação do seu syndicato.

A's oito horas já o salão era pequeno demais para conter aquelles que tinham corrido ao apello que lhes havia sido feito dias antes por meio de um pequeno manifesto espalhado profusamente por um grupo de operarios da classe.

Não havendo mais logar na sala, foi a rua se enchendo pouco a pouco de trabalhadores, a ponto de ser difficil transitar por aquelle trecho.

Pouco depois dessa hora foi aberta a sessão pelo operario José Rodrigues, o qual expoz aos presentes os fins que tinham em vista, elle e seus companheiros, convocando a classe para essa reunião.

Falaram em seguida outros oradores, todos concitando o operariado a unir-se, a abandonar as tabernas e o alcool, a não se immiscuir nas lutas estereis dos partidos politicos e pessoas dominantes, que nada poderão trazer de util e proveitoso ás classes exploradas por esses mesmos partidos.

Tinha tudo até então corrido na melhor ordem, quando á porta da Federação para um automovel, sendo o edificio immediatamente invadido e assaltado por uma chusma de beaguins e esbirros da policia que, como verdadeiros brutos, se apoderaram das pessoas de nove pacificos trabalhadores, levando-os para a Central.

Aqui é que a maior indignação se apodera de nós ao termos de descrever a scena que se passou em uma grande sala, em presença da autoridade que a ella presidia.

Para se ter bem uma ideia do que foi esta scena, é preciso que o leitor se figure uma malta de cães, como vemos por ahí representada em quadros, a perseguir a caça, procurando, cada qual mais feroz, dar a sua dentada na victima sem defesa!

Sob nossa dignidade de homens affirmamos que não ha o menor exaggero no que vamos narrar.

Mettidos os nove presos em um circulo de agentes armados, chama a autoridade que preside a scena o operario carpinteiro José França.

Logo á primeira resposta, defendendo-se, que profere contra as accusações que lhe são feitas, estala-lhe em pleno rosto uma bofetada! Calmo, entretanto, supporta a affronta dos dignos representantes da Lei, porém extranha que da parte da autoridade que a ella assiste não parta o menor signal de reprovação a tão indigno quão coarde procedimento. Pelo contrario, nova bofetada fa-lo cambalear!

Não parece que estamos no seculo XVI, diante do interrogatorio de uma victima pelos familiares do Santo Officio?!

Prosigamos. Não podendo mais conter-se, perdendo toda a calma, louco de colera, o homem assim offrontado manda sobre o fouchinho immundo que primeiro se apresenta, com toda força, o punho cerrado. Foi o bastante para que toda a malta cessasse os seus instinctos bestiaes sobre a victima, deixando-o em lastimavel estado.

Chegava a vez das segunda e terceira victimas — os operarios Candido Costa e José Rodrigues — sobre os quaes repetiram-se os mesmos actos de *bravura*! Candido Costa chegou a perder os sentidos devido a um pontapé

que levou no ventre. Antes, como contou a quem escreve estas linhas, tinha pensado em atirar-se da janella do 2.º andar á rua para assim livrar-se, mesmo pela morte, á sanha de taes feras.

A autoridade sob cujas vistas ou por ordem de quem se executavam estes horrores, estas scenas barbaras e deprimentes, era com certeza um destes typos degenerados de que nos fala Kropotkin, sahidos ainda mais pervertidos das escolas de Direito; algum filho de antigos senhores de escravos, sob cujas vistas, na infancia, se passaram scenas identicas á que ora presidia! Faz com certeza parte destes entes que já vêm ao mundo tarados, typos predispostos ao mal, incapazes de se elevarem ás alturas onde o homem sente a infavel delicia de não mais se comparar aos brutos, estando nelles dominado pela razão todo instincto máo da féra.

Terminado o que acabamos de narrar, foram todos recolhidos ao xadrez, permanecendo incommunicaveis até segunda ordem.

Vinte e quatro horas depois foram postos em liberdade, sob ameaças as mais ferozes se tiverem a infelicidade de cahir de novo nas mãos da policia do Santo I....

Senhores da Lei, supprima da vossa esfarrapada Constituição o tal art. 72, porque assim, ao menos, ficareis á vontade para agir contra aquelles que vos perturbam as longas digestões, o somno dourado ou os gosos refinados da vida. Porém, ficai sabendo que no dia do grande ajuste de contas, que não vem longe, estamos certos, os martyrisados de hoje, os espinhados, os esfarrapados e famintos saberão o que têm a fazer.

Lembra-vos, ó insensatos instrumentos desta burguezia avara e rapinante, nascida e libertada por um erro do povo na Grande Revolução que ainda tem de ser completada na sua parte essencial, na parte que diz respeito á igualdade economica absoluta para todos.

Vós mesmos, cégos que não quereis ver, com os vossos processos barbaros, nada mais fazeis que precipitar os acontecimentos, despertando energias, excitando cada vez mais o odio dos explorados contra os exploradores; augmentando, engrossando, arremetendo á já hoje legião da Internacional dos trabalhadores irmanados, que as vossas prisões e vossas torturas não conseguirão mais entrar a marcha para o triumpho final!

Nós os trabalhadores somos todos irmãos, é preciso que disso vos convençães, qualquer que seja a latitude em que tenhamos nascido. Não tendes mais o poder de nos desunir.

Temos entretanto um profundo desprezo por estes infelizes que por um pedaço de pão trõem os seus irmãos proprietarios em luta pelo bem-estar de todos, de cuja inconsciencia vos servis para que se tornem vossos instrumentos cegos e brutos, como estes que executaram as vossas ordens de baixa vingança.

Ao desprezo e para a frente!
Paulo Jurema.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

No Rio e na Central

O nosso companheiro José Romero embarca amanhã para proceder a cobrança das assignaturas da linha Central e do Rio.

Os amigos da *Lanterna* de todas as cidades da Central e da capital da Republica prestar-lhe-ão um auxilio contribuindo para que essa viagem seja o mais rapida possível, pois dentro de breves dias terá de ser iniciada a cobrança da linha Mogyãna.

No Rio José Romero estará á disposição dos assignantes e dos companheiros que recebem pacotes na rua do Senado, 63.

Tenham em conta os amigos da *Lanterna* que ella vive unica e exclusivamente das entradas de assignaturas. A venda em pacotes mal chega para cobrir o seu custo.

E neste momento temos muitos compromissos a satisfazer,

Um bom premio da "Lanterna"

Tambem a LANTERNA vai distribuir um bom premio aos seus assignantes.

A começar desta data e até fevereiro proximo vindouro, todos os assignantes que nos mandarem pagar, directamente a nossa redacção ou por meio de vale postal ou carta registada, a importancia de uma assignatura annual do nosso jornal, receberão um premio pela volta do Correo: Este premio poderá ser escolhido dentre as seguintes collecções de livros e folhetos:

- *Breviario* livro de versos lyricos de Raymundo Reis, a sair neste mez 2\$000
Jesus Christo nunca existiu, de Emilio Bossi (Milesbo) 800
Evangelho da Hora, de Paulo Bertheloth 200
Pela *Educação e pelo trabalho*, de Adelino de Pinho 200
Cathecismo Atheu, de Brito Bethencourt 260
Noções de Sociologia, de José Lopes Montenegro 100
1\$500
Electra, drama em 5 actos, de B. Peres Galdos, 1\$000
Cathecismo Atheu, de Brito Bethencourt 200
Pela *Educação e pelo trabalho*, de Adelino de Pinho 200
Noções de Sociologia, de José Lopez Montenegro 100
1\$500
Angelo Longaretti, o il delicto sociale (romanzo di una Donna), cuja importancia destaca-se á Escola Moderna 1\$500
Poema Transcendente, do professor Saturnino Barbosa, vendido em beneficio da Escola Moderna 1\$000
Pela *Educação e pelo trabalho*, de Adelino de Pinho 200
Cathecismo Atheu, de Brito Bethencourt 200
Noções de Sociologia, de José Lopes Montenegro 100
1\$500
Uma collecção de folhetos em hespanhol da lista da Bibliotheca dos Apostolado de la Verdad, annunciado em outro lugar 1\$600
Uma collecção dos folhetos em francez annunciados na lista da nossa bibliotheca, na importancia de 1\$500
Um retrato de José Nakens, director de El Motin 1\$500

Como os nossos assignantes virem, os premios que offerecemos attingem á importancia de 1\$500 e alguns a mais, que, com o porte e o registo do Correo, chega a 2\$000. Não deixa, pois, de ser um bom premio que receberão todos os nossos assignantes que nos mandarem pagar directamente a importancia de sua assignatura annual.

HOSTIAS AMARGAS

A religião catholica romana não é tal essa fonte de consolação e esperanças, que apregoam os seus proselytos.

Na maioria dos casos, ella só concorre para augmentar as dores e as tribulações da existencia, que são contingencias humanas, em prestando-lhe um aspecto falso, segundo o demonstra o facto que passamos a relatar e de que fomos testemunha ocular.

Uma senhora sexagenaria tinha um filho unico de trinta annos, que era o seu amparo e o alvo de toda a sua affectividade. Esse filho ella o tivera de um homem que amara na sua mocidade, sem que, porém, esse amor tivesse recebido a sancção de um hypospado embebedo em agua benta, e que era a unica existente ao tempo do nascimento do seu unigenito.

Foi em um dos domingos do mez passado. Achava-se a boa velha, pouco depois do meio dia, entregando aos arranhos da sua casa, quando é surprehendida com a chegada de um grupo, conduzindo o cadaver do filho que sucumbira a um accidente, desses que infelizmente são tão frequentes nos exercicios cynegeticos e no qual fora mortalmente ferido.

Parece que, em tal emergencia, a religião devia ao menos servir de lenitivo á desditosa mulher, com as promessas e illusões de uma outra vida que offerce aos crentes, e que annullam a ideia de uma separação eterna, que é o que mais horror incute aos que não têm uma educação philosophica.

Entretanto as exclamações, que proferia a infeliz mãe, no meio da turba-multa de vizinhos e curiosos que haviam invadido a casa, eram de molde a fazer a gente sentir horror por dogmas que só servem para avolumar a afflicção ao afflicto, a dor aos pacientes, fazendo-lhes entrever relações imaginarias entre cousas completamente estranhas umas ás outras e estabelecendo dependencias de factos que entre si não possuíam a minima ligação.

Assim é que no auge do desespero, a desventurada matrona dizia em prantos que, em toda aquella tragedia, o que mais lhe pungia o coração era a certeza que tinha de que seu filho havia perdido a alma, por não ter tido tempo para se confessar e ser absolvido, e, ainda mais, que a catastrophe, que acabava de soffrer, era um castigo que Deus lhe infligia pelos peccados e desvarios de sua mocidade.

De modo que a desgraçada, além de ter o peito alanceado pela perda do filho, estava ainda intimamente convencida de que ella é que era culpada de tudo, de que Deus a quizera ferir na pessoa do filho pelas loucuras da sua juventude, quando era certo que, em tudo aquillo, ninguém mais do que ella merecia a mais profunda compaixão pela rudeza com que a golpeara a sorte!

A porta da casa, quando nos retiravamos após as condolencias do estylo, uma senhora casada, dessas que são conhecidas como caudatarias de frades e padres, dizia a uma amiga:

— Não foi senão castigo. Onde já se viu uma pessoa ir á caçada em um domingo, sem haver primeiro cumprido o preceito de ouvir missa?

Ficamos horrorizados. E vendo que a religião só tem por effeito despertar falsos escrupulos, suggerir remorsos infundados em vez de lenir os soffrimentos e refrigera as chagas do coração, demostremos a nós mesmos parabens por havermos conseguido emancipar-nos das concepções theologicas, filiando-nos ao racionalismo que liga os factos naturaes a causas simplesmente naturaes.

Ignoto.

Vida operaria

EM S. PAULO

REUNIÃO DE PEDREIROS.—Hoje, ás 7 e 1/2 da noite, no largo da Sé, 5, sobrado, realizar-se-á mais uma reunião de pedreiros e serventes que trabalham por dia.

Essa reunião tem por fim chamar a classe á sociedade agora em formação para a defesa dos seus interesses economicos e moraes.

NO RIO

OS MARMORISTAS.—Continuam em greve os marmoristas de diversas officinas que ainda não concederam os vinte minutos que faltam para completar uma hora para o almoço.

Essas officinas estão fechadas por ser completa a solidariedade entre os grevistas.

Carollano habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

Perguntas indiscretas

- De Deus quer que o conheçam, amem e respeitem, porque não se mostra?
De á infinitamente bom, porque ha de ser sentido?
De tudo sabe, para que enfado-lo com os nossos negocios e suplicas?
De está em toda a parte, para que conspire-lhe o templo?
De á infinitamente justo, porque pensa que punirá os seres que elle criou fracos?
De á sua justiça é inflexivel e irreversivel, porque afflicto-lo com orações?
De á sempre se fazer e não por uma graça particular de Deus, que motivo ha para se recomendar?
De á inflexivel, porque permite a blasphemia á não mata o diabo?
De á infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?
De á inconcebivel, porque se occupam d'elle?

19 de janeiro

Dia glorioso o de hoje que lembra a attitude severa do governo portuguez, quando em 1759 fazia expulzar do continente e do Brasil a corja de jesuitas que infelicitavam o reino.

Neste gesto imperioso do grande Pombal, firmou-se a epopeia que envolveu seu nome no manto da immortalidade.

O enxame de corvos que trouxeram á nossa patria a semente da escravidão, soube implantar seu dominio do indio ao negro e deste ao branco. Foi terrivel a reacção, mas triumphou a causa do bem e da humanidade, com a queda dos sotainas malfiteiros que nos martyrizavam tanto.

Isto foi na monarchia de D. José, partindo o acto do saudoso ministro realista.

Hoje, cento e muitos annos depois, livre a nossa patria que adopta um regimen livre, hoje os sotainas empunham o baculo e dominam os homens da lei; imperam despoticamente e, sob a protecção dos falsarios, espalham a deshonra nos lares e a miseria na sociedade. Corridos e escarapuçados de todas as partes do mundo civilizado, a nação brasileira os acolhe de braços abertos como o mensageiro de melhores dias.

Povo humilde, manda seus filhos á escola jesuitica para se perverterem nesse antro de ignominia, onde o caracter é uma mentira e a hypocrisia um dogma.

Desde a aprendizagem dos crimes hediondos até ás maiores infamias, a creança adquire na escola catholica os costumes mais degradados e perde o sentimento de respeito aos pais que por sua vez perdem o direito da paternidade.

Vivendo do crime e para o crime, sem noção de nenhuma virtude, as creanças saem da escola dos padres pervertidas, herecticas e sensuaes, promptas ao primeiro passo de desonestidade fora do coio de onde veio.

A sociedade brasileira de amanhã ha de se formar destes elementos.

Godofredo P. da Silva.

O PADRE

É este um dos principios, senão o principal factor da dissolução social. A primeira vista parece um paradoxo a opinião que expendemos; um mais acaudado exame fará ver que é perfeitamente justa a nossa affirmação.

Não pretendemos menosprezar o officio do sacerdote. Pelo contrario. Reconhecemos com os catholicos que é sublime a profissão do padre e com elles admitimos que é superior a todas a função social do padre.

O padre é um guia e um educador da humanidade. Requer pela natureza da sua missão uma tempera extraordinaria. É o representante da Divindade, é o ministro de Deus.

No que dissemos não ha ironia. Por isso, porque o sacerdote é o guia, é o educador da humanidade, o seu exemplo exerce poderosa influencia na sociedade. Não ha paridade entre a profissão do padre e as outras profissões; a não ser guardadas as devidas proporções com a do professor e principalmente com a do professor primario.

É que exemplos nos offerce o clero em geral? Exemplos de libertinagem, de hypocrisia, de intolerancia e fanatismo. É esta a verdade.

O povo, educando, segue naturalmente o exemplo do educador, porque a educação, assim dizia o conselheiro Azeiteiro, é o exemplo.

Imaginemos um orador saero. No pulpitto verbera com vehemencia a depravação do seculo, combate com palavras ardentes a libertinagem e a hypocrisia; o povo escuta acaudado e atemorizado as suas phrasas violentas contra o seculo. O orador tem imagens novas, comparações admiraveis, para profligar o caminho que a sociedade trilha. Commovem-se os ouvintes, e profundamente abalados pela arrebatadora eloquencia do padre, retiram-se, resovidos a seguir os seus conselhos. Mas o padre de que se trata é um padre immoral, vive amasado, tem filhos, seduz mulheres, casadas, é o typo do lendario D. João.

O povo sabe, e lembrando-se das altas faanhas do padre, sorri descrente. Sua resolução tem a duração das rosas de Malherbe. Emquanto perdura a impresso que lhe causou o sermão do padre eloquente, vigora, mas depois o povo sorri malicioso e sceptico. E vai seguir os exemplos do padre; isto é, torna-se libertino, hypocrita. Tal a influencia do sacerdote.

A sociedade segue-lhe os exemplos, como é natural que siga o exemplo do educador, do educando.

É essa corrupção, e essa libertinagem do clero não são modernas. Assim o atesta Alexandre Herculano, o immortal escriptor portuguez, que attribue as innumerables heresias que pulberam no seculo XIII a varias causas sendo as principaes a desmesturada ambição de alguns pontifices e a corrupção extrema a que haviam chegado os costumes da hierarquia.

Em seu livro «Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal», depois de dizer que o espirito de reacção contra a Igreja na Idade Media, provinha da «corrupção e dos abusos do seus ministros» e que «se papas intelligentes e energicos como Innocencio III ou Gregorio VII tivessem empregado meios poderosos para extirpar o escandalo e reformar o sacerdocio te-lo-iam conseguido ou por-tão profunda a gangrena que o era-lhe obstaculo era impossivel, proposição blasphema que equivaleria a acusar Deus de abandonar a sua Igreja», prosegue o illustre escriptor que esses homens resolutos «achavam mais facil fazer passar á espada ou conduzir á fogueira os seus adversarios que reprimir com incansavel severidade as demasias do sacerdocio».

Imediatamente responde a objecção a que nos referimos a costumada objecção de que os padres são homens e portanto sujeitos ás tentações a que estão sujeitos os outros.

Vamos transcrever ipis-verbis as palavras do eminente escriptor e fecharemos com chave de ouro o nosso despretencioso artigo:

«Os apologistas cegos do clero, os que supõem vinculada a causa da religião á de seus ministros tem querido obscurecer essas considerações, essas considerações que attenuam a culpa dos dissidentes e tornar mais odiosas as perseguições contrarias ao espirito do evangelho, attribuindo á bruteza e devassidão daquellas épocas a corrupção e os crimes do corpo ecclesiastico que, dizem elles, não podia elevar-se acima da sociedade em que vivia. E' uma dessas evasivas deploraveis a que, na falta de boas razões os espiritos prevenidos costumam recorrer-se. Não perguntariamos a esses apologistas imprudentes se a sociedade romana na época do imperio, era ou não um charco de hediondas paixões, dos vicios mais abjectos, e se apesar disso, o sacerdocio dos primitivos seculos se deixou corromper pelo ambiente pestifero que respirava; se não foi pelo contraste de suas virtudes austeras, do seu respeito ás doutrinas evangelicas, que elle fez triumphar do paganismo a religião de Jesus e esmagou heresias mais importantes do que as do seculo XIII sem recorrer ás impias catecheses do soldado ou do algoz. Perguntar-lhes-iamos por fim, si entendem que o chritianismo que pode actuar nas sociedades, para as regenerar, quando corruptas ou se porventura, são elles que podem actuar no chritianismo para o corromper, e se não é justamente no meio da perversão geral que o sacerdocio deve e pode representar melhor a sublimidade de uma religião divina na sua origem e por isso incorruptivel na sua essencia.» (1)

É irrefutavel a argumentação do preclaro Herculano. Essas palavras podem ser applicadas á época moderna. O clero fálhou a sua missão. É um elemento pernicioso, porque em sua maioria é corrupto, hypocrita, intolerante, fanatico. Deve desaparecer, portanto.

Rio, 12 — 1 — 1912. Eduardo Vital.

(1) Alexandre Herculano. Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal. 1.ª edição brasileira, pgs. 22 e 23).

Em Araras

Animado pelo successo dos meus rabiscos enviados á redacção da Lanterna e por ella aproveitados, disponho-me a voltar á cargo para relatar uma nova faanha do heroi de batina destas bandas que já passou pelo kaledoscópio desta temida folha.

Dito isto á guisa de padre-nosso de começo de missa, passemos ao caso que esta provoca.

Ainda não ha muito tempo, num lugar perto daqui, adoeceu uma criança da idade de um anno mais ou menos. O seu estado era grave, fazendo esperar um desenlace fatal.

Seu pai, crente em todas as bobagens da religião, fiel ás intrugicas dos padres, julgou que era preciso salvar a alma do pobre entezinho, como se um viciado pudesse purificar uma innocente.

Cheio de desespero corre até aqui em busca do padre para que lhe fosse ministrar a extrema-unção á filhinha moribunda.

Rogou, implorou, mas o padre não se commoveu ante a sua dor. Era muito longe e as leis catholicas não lhe permittem retirar-se da localidade.

E, por mais que o pobre homem pedisse, não foi.

O desolado pai disse-lhe então que levaria a criança á capella do Bairro.

O padre enfureceu-se e esbravejou. Se a criança, que já se sabia ser cadaver, não fosse recommendada na parochia, não conseguiria galgar o caminho do Paraíso...

La fazer uma viagenzinha. Que lhe trouxessem o corpo da criança que ella na volta o recommendaria á gente celestial.

E o pobre pai aqui ficou cheio de desespero por julgar que a sua filhinha estaria condemnada ás torturas eternas...

Pobre homem! Tu, que symbolizas o povo fiel a essa taberna a que chamam Igreja, és o culpado de tuas proprias dores. Se não te submetteses a essa corja de exploradores que vive da ignorancia dos pobres de espirito, bem mais depressa a sua raça desapareceria da face da Terra e a conquista da bem-estar humano não tardaria tanto.

Em Cordoero

Já tivemos aqui uma festa feita com santo de casa. Sim, o nosso primeiro pastor dos papa-hostias deu inicio ás suas funções de festeiro-mór com uma dita á Nossa Senhora da Conceição.

Quiz assim o nosso cura dar mostra da sua utilidade cá na terra. Mas, ao que parece, o Padre Eterno não esteve lá muito pelos ajustes. A festança tinha sido marcada para o dia 8 de dezembro passado, mas teve que ser transferida para 25, devido ao tempo, que se mostrou carancudo. Pelo mesmo motivo, foi novamente adiada para o dia 1.º do corrente.

Esse padre é bem a figura da Igreja de elle e sacerdote. A sua missão é embrutecer o povo para o dominar e explorar livremente.

Fragoso.

Em Cordoero

Quiz assim o nosso cura dar mostra da sua utilidade cá na terra. Mas, ao que parece, o Padre Eterno não esteve lá muito pelos ajustes. A festança tinha sido marcada para o dia 8 de dezembro passado, mas teve que ser transferida para 25, devido ao tempo, que se mostrou carancudo. Pelo mesmo motivo, foi novamente adiada para o dia 1.º do corrente.

Nesse dia tivemos occasião de ver passar o padre. Estava radiante como o negociante que vê a casa cheia de freguesia. A coisa ia ser boa mesmo.

Começa o leilão e os cobres iam caindo que era um gosto, o prestito, ou melhor, a procissão; enfleirava-se e punha-se a girar quando uma tremenda carga d'agua principia a cair.

E o resto, os fogos, teve que ser novamente adiado para o dia 6.

Tivemos, pois, uma festa retalhada, em pequenos bocados.

Assim o negocio rendeu mais. O leilão é que foi uma mina. Ali havia de tudo: chops, oleo de ricino, vinhos, restias de olho velho, baratas em caixas, os taes segredos e até um Christo, que foi vendido por 28000.

Judas vendeu-o por mais um pouco... Também é questão de preço, porque vendido anda sendo elle ha quasi dois mil annos...

Começou bem o primeiro cura de Cordoero. Já agora não terá mais saudades do seu Portugal distante. E mais agora que por lá as coisas não correm bem para a sua raça...

Entretanto não foi só elle quem ganhou o seu cobre. Também os sapateiros tiveram occasião de vender alguns sapatos.

A occasião era de solennidade e ir á festa de pés descalços era o diabo...

E muita gente começou a ter callos por causa dos santos... Começou bem o nosso lusitano vigario. E melhor os seus bolsos...

Gollias.

Em S. João de Cerralinho

Transmitto aos leitores da Lanterna uma preciosa noticia sobre um santo acto de caridade catholica praticado pelo não menos santo frade Domingos Segurado.

O sr. João Antonio Soares, catholico como toda a gente que está accorreada ao velho passado, tendo ficado com uma criança doente, em estado grave, julgou de seu dever de religioso cumpridor dos mandamentos de sua fé não deixar morrer a criança sem a competente benzedura.

Benzer, salvar uma criança dos seus innumeraveis peccados é um dever de bom crente...

Porém, como faze-lo se não havia o purificador insenso?

E o sr. Soares corre até o frade Segurado em busca do sagrado pó...

Mas o vigario Segurado, segurou-se nas razões dos seus interesses e não accedeu aos rogos do citado sr. E pôe-se a esbravejar.

— Insenso para que? Para benzer? E quem iria fazer o «benzimento»? Com certeza algum feiticão bebedor de cachaça, algum sujeito que nunca assistiu a uma missa. Não, não dou. Nem por cem mil de réis dou uma narrigada d'elle!

O sr. Soares procurou aplacar aquelle religiosa furia, mostrando-se humilde e respeitoso.

Mas o padre não o attendeu. E ali tem os habitantes desta terra mais esta prova de quanto são caridosos esses tipos que dizem ministros de uma apregoada religião de bondade.

Vivedores é a que são elles. O tal Segurado não deu o insenso porque não era elle quem ia fazer a cerimonia.

Elles não querem que os crentes se acostumem a passar sem o seu auxilio. Temem a concorrência.

Rebenquo.

Faça o que eu digo...

«Faça o que eu mando» e não o que eu faço é doutrina do clero. Exemplos, todos os dias está patente ás vistas de todos.

Não será fastidioso, porém, mais um:

Não cessam os padres de pregar contra os vicios e contra os folguedos carnavalescos. Entretanto, não deixam de tirar proveito daquillo que condemnam. Assim, estão organizando no Velodromo uma kermesse, em beneficio da construcção da nova matriz da Consolação, e annunciaram que serão expostos á venda nas barracas, confetti, lança-perfume, serpentinas, chops, artigos para fumantes, etc.

Desde que o producto reverta em beneficio da Ordem, tudo o mais é permitido. Tudo é bom, quando acaba bem...

COHERENCIA CLERICAL

O papa mandou que rezasse pela victoria das armas italianas.

Assim dizem as ultimas noticias que nos chegam pelos naes cariocas. Creio que foi gano, os jornaes queriam de que o papa mandou que se zasse pelas almas dos soldados mortos em combate, porque contrario parece que o vigario Christo quiz zombar dos se fies, contradizer á si mesmo, e gando mais uma vez a palavra seu Deus.

Não se pode conceber o Deus seja mais propenso p victoria das armas italianas, que do turcos e italianos são todas suas creaturas; não é admissivel, portanto, que um pai favoreça uns seus filhos em detrimento dos outros.

A historia não nos ensina o Deus criou o mundo e tudo que a nelle existe? que o homem feito á sua imagem e semelhança Logo, se este Deus é o creador dos homens, é seu pai tambem então não é possivel que Deus sympathise com o assasinato de Caím em completo antagonismo ás suas proprias leis (Vide 5.º mandamento).

Quem nos diz que Deus se pelos italianos é o seu representante directo, a sua mesma pessoa, um dos seres da triade-verdadeiro crente, «Deus no Christo na hostia e o papa Vaticano»—logo o mesmo Deus portanto ninguem pode duvidar do aserto e dogma, e a mesma Igreja chama o prisioneiro Vaticano Deus na terra, dogmatizando a sua infallibilidade.

o autor do mundo deu ao povo de Israel o seu decalogo, a Igreja deu aos seus sectarios os seus mandamentos, affirmando que «negar á Deus, desconhecer a lei, desattender a sua voz, consciencia, desacatar a sua moral no mundo, é erro tão grave como negar ao Papa, como desconhecer a sua infallibilidade, e mo desattender a voz dos oraculos ecclesiasticos até naquelles pontos que não tocam com a fé», é imitavel pois que se os italianos vencerem, é pela vontade Deus omnipotente, que ao contrario de quanto a sua escriptura ensina, favoreceu o fraticidio, querendo assim castigar aos filhos rebeldes, surdos á sua voz.

E ha quem ainda acredita e cegamente em taes asserções, não conhecendo que isso tudo o mais descarado de todos os logismos!

Quando se quer provar os vadeiros contrasensos da religião catholica, os anathemas estão o campo para impedir tamanho crilegio; a igreja não admitt contestações, ao homem não permitido o raciocinio, não permitido abrir os olhos e ver razão na sua pura realidade, luz offende, e poderia acarret prejuizos fataes á propria igreja, mais felizmente, muitos ha, que começam a acordar do long lethargo, e abrindo os olhos á conhecer o atrazo em que viviam.

Podem os histriões dos templos gritar e esperar, mas em vão o dia da redempção vem pert a sua voz quasi ninguem a entende, nas excommunhões pouco acreditam, porque o povo já começa a conhecer e comprehender que a sociedade, a sciencia, a vida, andam por um caminho completamente opposto da do catholicismo.

O tempo do obscurantismo caiu de uma vez para sempre, massas já estão adaptando o meio, o numero de adeptos vem mingando, e a falsidade com qual se quer sustentar uma doutrina de um Deus imaginario, mais que patente.

«O theatro é velho e ha mais de mil annos que está a mesma farça em scena», portanto o espectáculo é conhecido por demais e o povo que está cansado, tende a sacudir o jugo; a reacção começa e não está longe o dia em que ao despertar da manhã as turbas avançarão ao grito:

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Boas casas conseguiram durante a semana a empresa deste confortavel teatro do Braz.

THEATRO CASINO — Nos espectaculos desta casa de diversões, durante a semana, assim como nos anteriores e tudo nos leva a crer que nas seguintes, foram muito frequentados.

CINEMA CONGRESSO — A empresa Carlo Murano e Comp. acaba de introduzir no seu frequentado cinema muitos melhoramentos, salientando-se o alargamento da sala de exhibiçoes, agora mais arejada e maior para conter o grande numero de pessoas que a frequentam.

JOCKEY CLUB — Amanhã, á hora do costume, no prado da Moçca, haverá mais uma corrida, disputando-se bem organizados pareos.

Pequenos ecos

Boas festas — Enviaram-nos as suas saudações pela entrada do anno novo, ainda os seguintes amigos: Sr. Miguel Cantareiro, de Campinas; sr. Diogenes Andrade Mello, de Teresina; Pinhy, sr. Alarico J. da Cunha, de Parahyba; Pinhy, sr. Paulo Romero, de Capim Branco; sr. Alfonso Orlando, de Boa Vista das Pedras.

NUCLEOS DA VANGUARDA

C. de E. S. Conquista do Porvir — Esta sympathica agremiação do bairro da Bella Vista vai pouco a pouco procurando dar execução ao seu programma de educação e propaganda social.

FOLHETIM DA LANTERNA

(34) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1898

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XXVI PLANOS SINISTROS

Uma vez lhe passara pela mente a ideia de o matar. Mas o receio de novo escândalo, que só faria piorar a sua difficil situação, reatava-lhe a colera.

cessidade da obra de educação da massa operaria para que ella consiga uma consciencia da sua força e se organize fortemente.

Bilhetes e recados

Motuca — M. Menegatti: Fizemos a transferencia recommendada. Saudações. Buenos Aires — F. Cicca: Remetemos os nossos pedidos. Saudações.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Confederação Geral do Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

Fabrica de Fumos "Braz"

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes de Confederação Geral do Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

Fabrica de Fumos "Braz"

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

Fabrica de Fumos "Braz"

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Fabrica de Fumos "Braz"

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA LIBRE PENSÉE

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ M. Gorki, Os amassadeiros \$200 A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200 H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM HESPAÑIOL J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion \$100 M. Devaldes, Malthusianismo y Neo-Malthusianismo \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM ITALIANO Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo \$100 Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti \$1500

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM FRANCEZ Les Pisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughy, La Femme Esclave \$100

Francisco Ferrer

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornas da rua 15 de Novembro, 37.

Ribeirão Preto

Na Livraria Seltas á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Catecismo athen

Excelente folheto, contendo 32 paginas de propaganda antireligiosa, escripto em linguagem simples e em forma de dialogo, por Brito Bethencourt. Custa 200 réis cada exemplar.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuch, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima vista.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuch, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima vista.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuch, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima vista.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuch, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima vista.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuch, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima vista.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.